

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Nós e os outros: Memória e Identidade na construção dos bairros industriais em Ouro Branco-MG (1977-1993).

Autor (es): Profa. Me. Aline Alves Presot, Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos, Maria Raquel Honorata de Oliveira (PIBIT/CNPq), Geazi Oliveira da Fonseca (PIBIC/CNPq) e Sabrina Vieira de Oliveira Martins (voluntária).

Palavras-chave: Memória, identidade, espaço, história oral

Campus: Ouro Branco-MG

Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.05.00-4 História do Brasil

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as múltiplas memórias de um período importante da história da cidade de Ouro Branco-MG, que diz respeito à implantação da Usina Presidente Arthur Bernardes, Aço Minas Gerais S/A, a partir do ano de 1977, bem como a construção dos “núcleos”, ou bairros industriais, concebidos para abrigar os trabalhadores da empresa. Buscamos, mais especificamente, compreender de que maneira os arranjos sócio-espaciais estabelecidos a partir da implantação dos novos bairros moldaram as relações entre seus moradores e destes com os antigos habitantes da cidade. Pretendemos, ainda, analisar de que maneira a polarização espacial, que desde o início demarcou os contornos do território, pode ter contribuído para moldar a percepção da existência de duas cidades em Ouro Branco, através da qual a dicotomia “Nós e os outros”, firmada para identificar estabelecidos e forasteiros, pode ter ultrapassado as fronteiras territoriais e se convertido numa batalha pelos bens culturais e simbólicos da comunidade. Reconstituir esse período da história da cidade a partir das múltiplas memórias e perspectivas dos trabalhadores da Açominas e demais moradores de Ouro Branco implica ouvir os segmentos sociais que sempre estiveram excluídos da memória dita oficial sobre a empresa e a cidade, num esforço de valorização e preservação da história local e de sua recuperação através da oralidade. O recorte temporal adotado compreende a data da implantação da Açominas em Ouro Branco (1977) até o início do processo de privatização da empresa (1993), que inaugurou uma nova fase na história da cidade, em decorrência das transformações econômicas inerentes à política de privatização e na consequente mudança das relações entre a empresa e seus funcionários. O material coletado (entrevistas) nos primeiros cinco meses de pesquisa já permite fazer algumas inferências e hipóteses, mas ainda é difícil apontar conclusões de forma segura.

INTRODUÇÃO:

Embora possua localização privilegiada em relação à capital mineira e a cidades que compõem o circuito histórico de Minas Gerais e um valioso patrimônio natural representado pelo Parque Estadual da Serra de Ouro Branco, muito do potencial histórico e turístico da cidade de Ouro Branco está para ser explorado. Essa situação se explica, em parte, pelos pouquíssimos trabalhos

historiográficos que se debruçaram sobre a história da cidade, que passou por uma radical transformação nas últimas quatro décadas (1977 a 2018).

Esta pesquisa insere-se em um esforço de análise da história do município sob as perspectivas de seus moradores por meio do resgate da memória da implantação da Usina Presidente Arthur Bernardes, Aço Minas Gerais S/A, bem como da construção dos bairros industriais de Ouro Branco, entre os anos de 1977 e 1993.

A pesquisa está realizando entrevistas com os moradores da cidade, que irão compor um acervo documental. Esse acervo compreenderá, além dos registros de memória sobre o processo de urbanização ocorrido em Ouro Branco, documentos escritos, fotografias, entre outros registros iconográficos e cartográficos.

Em meados da década de 1970, os moradores de Ouro Branco, Minas Gerais, tiveram seu cotidiano profundamente alterado com a chegada da empresa estatal Aço Minas Gerais S/A à cidade. De passado colonial, suas estradas, igrejas e seu pequeno casario, que guardavam registros do auge da exploração aurífera no século XVIII testemunhariam, desta feita, um intenso afluxo populacional e transformações sócio espaciais ligados à implantação de uma usina siderúrgica de grande porte.

Tendo se emancipado de Ouro Preto em 1954, a cidade contava então com aproximadamente 4000 habitantes e uma economia essencialmente agrícola (60% da população vivia no campo e se dedicava ao cultivo da batata inglesa, milho e feijão). Situada na região do Vale do Paraopeba, a pouco mais de 100km da capital Belo Horizonte, a região havia sido escolhida pela oferta de infraestrutura de transporte e por sua proximidade das fontes de matéria-prima para a indústria (AÇOMINAS, 1980).

De fato, os planos de implantação de uma usina siderúrgica na região eram antigos, remontam à década de 1920, ocasião em que se evocou uma suposta vocação de Minas Gerais para sediar um parque siderúrgico no país. Em 1924, durante o governo Arthur Bernardes, foi assinado um decreto que autorizou a construção da usina na região do Vale do Paraopeba (COSTA, 1998). Entretanto, somente no ano de 1966 as perspectivas de execução do projeto começariam a se concretizar. Por fim, na década de 1970, na esteira dos planos de desenvolvimento da Ditadura Militar, que incluíam grandes projetos de infraestrutura com vistas a alavancar o desenvolvimento econômico, com centralidade para o empreendimento estatal, a usina foi implantada.

Para atender às demandas surgidas com a construção da Açominas, uma nova cidade seria erguida. Para tanto, a empresa tornou-se proprietária de quase a totalidade das áreas urbanas e em expansão do município. Iniciaram-se os trabalhos de remoção de grandes “quantidades de terra no local da planta industrial, desapropriação maciça e compulsória de diversas áreas no entorno da planta até a criação da infraestrutura da cidade” (FONSECA, 2001), com a construção dos novos

bairros, de escolas e de um hospital.

As novas moradias da cidade, destinadas aos empregados diretos da Açominas, obedeciam a uma rígida lógica de estratificação social, segundo o critério de renda dos trabalhadores e cargos ocupados na empresa. Da mesma forma, o projeto urbanístico da cidade reproduzia as relações existentes na usina.

Seguindo a lógica sócio espacial hierarquizante e estratificada, aos operários menos qualificados foram destinados os bairros mais próximos à Açominas: Primeiro de Maio e Metalúrgicos. A estrutura das moradias assemelhava-se às construções da COHAB (Companhia de Habitação), consistiam em prédios de dois andares, que abrigavam até duas famílias.

A cerca de 5km e longas avenidas de distância, nos bairros Siderurgia e Pioneiros residiriam os empregados de nível técnico da Açominas. As casas construídas eram mais amplas e com maior área externa. Em direção noroeste da cidade, ao pé da Serra, o bairro Inconfidentes foi reservado aos trabalhadores mais especializados. As residências ali construídas possuíam dois ou três andares, com estilo arquitetônico semelhante a chalés europeus.

É curioso observar como a própria escolha dos nomes dos bairros, ruas e avenidas da cidade parece (re) produzir no espaço urbano a hierarquização de posições existentes na empresa, ou mesmo servir a uma certa diferenciação social. Os bairros Primeiro de Maio, Metalúrgicos e Siderurgia tem seus nomes ligados ao mundo do trabalho, enquanto no Pioneiros e Inconfidentes as escolhas remetem a figuras históricas ligadas ao bandeirantismo e à Conjuração Mineira, passíveis de heroização em determinados contextos históricos.

A cidade planejada deveria atender cerca de 60 mil habitantes, sendo 90% destes em área urbana. Estimou-se que a população de Ouro Branco chegaria a 180 mil habitantes em 20 anos. Ainda que tais perspectivas, extremamente otimistas, jamais chegassem a se concretizar (a cidade conta, atualmente com pouco mais de 35 mil habitantes) é inegável que a implantação da empresa e a construção dos bairros industriais contíguos à “cidade antiga” trouxeram significativos impactos à região.

O primeiro grande afluxo de trabalhadores ocorreu a partir de 1977, muitos deles acompanhados de suas famílias, atraídos pela grande oferta de mão de obra e pelas novas perspectivas que então abriam à região. Vindos de diferentes partes do país, tais grupos protagonizaram intensas transformações nas relações sociais, econômicas e culturais na cidade.

A pesquisa tem como objetivo o resgate da memória da implantação dos bairros industriais em Ouro Branco. Procuramos investigar de que formas os recém-chegados à cidade construíram suas redes de sociabilidade e forjaram suas identidades a partir das relações com os demais moradores do núcleo industrial. Do mesmo modo, pretendemos analisar a construção da cidade

planejada a partir da percepção dos moradores da “antiga” Ouro Branco.

Buscamos ainda perceber de que maneira a polarização espacial, que desde o início demarcou os contornos do território, pode ter contribuído para moldar a percepção da existência de duas cidades em Ouro Branco, através da qual a dicotomia “Nós e os outros”, firmada para identificar estabelecidos e forasteiros, pode ter ultrapassado as fronteiras territoriais e se convertido numa batalha pelos bens culturais e simbólicos da comunidade.

Em que pesem os elevados níveis de desenvolvimento e sua atual importância socioeconômica para a região, por abrigar uma das maiores usinas siderúrgicas do país, a maior do grupo Gerdau Açominas no Brasil, o município carece de estudos que se debrucem sobre sua história, especialmente no que diz respeito à sua fase mais recente de urbanização, ligada à implantação do projeto industrial e as consequentes transformações já mencionadas no arcabouço do texto. Nesse sentido, a pesquisa em questão visa preencher uma lacuna presente na historiografia, ao propor uma investigação sobre as múltiplas memórias inscritas na formação da cidade.

METODOLOGIA:

A pesquisa se organiza por meio de um grupo de pesquisa que, envolvendo discentes e docentes, realiza estudos bibliográficos (devidamente adequados ao segmento de ensino), bem como auxilia na coleta e análise das fontes. As reuniões quinzenais acontecem entre os dois professores de História da instituição e os dois bolsistas, alunos dos cursos superiores em Pedagogia e Sistema da Informação/Licenciatura em Computação.

A primeira fase do trabalho compreendeu a organização do grupo e o estudo e discussão dos textos teóricos sobre História e Memória e História Oral. Depois de cerca dois meses de preparação, iniciou-se a escolha dos entrevistados bem como a seleção, análise e armazenamento de fontes bibliográficas e iconográficas. A escolha dos entrevistados foi realizada por meio de contatos com antigos moradores e junto a Associações de Bairros, Associações de Aposentados e Sindicatos da cidade. Estima-se até o final do projeto a realização de, pelo menos, dez entrevistas, que serão lideradas sempre por um docente da área de História, acompanhado (a) de aluno(a) do curso superior em Pedagogia que faça parte do grupo de estudos anteriormente citado.

Estão sendo entrevistados representantes dos mais variados segmentos sociais: desde o morador da cidade cujas atividades estão ligadas à agricultura, e que tem seus laços com a região construídos anteriormente à implantação da Açominas, até o operário que se transferiu para o município em função das atividades na siderúrgica, passando por aqueles que, residentes em Ouro Branco, acabaram por se ligar à empresa.

Paralelamente, estão sendo feitas as transcrições (feitas pelos bolsistas com supervisão dos professores) e análise das entrevistas, que são realizadas coletivamente por docentes e discentes nas reuniões quinzenais do grupo de estudos.

Em breve, empreenderemos o cruzamento das fontes: entrevistas, material bibliográfico, como cartilhas e folhetos promocionais produzidos pela Açominas, material iconográfico (fotografias da cidade), além de mapas e plantas da região. É importante destacar que o trabalho com fontes variadas não tem por objetivo colocar à prova os registros de memória a partir de outros tipos de documentos. Na verdade, esse esforço busca diversificar os olhares sobre o passado e perceber as diferentes formas de representação sobre um mesmo processo histórico.

Paralelamente a isso, um dos dois professores de História ligados à pesquisa está liderando, junto com os alunos do curso superior em Sistema de Informação/Licenciatura em Computação, a criação de um website com vistas ao armazenamento, preservação e divulgação à comunidade da memória e história de Ouro Branco, especificamente relacionados à implantação da Açominas, bem como a construção dos bairros industriais, entre os anos de 1977 e 1993. A ideia é que esse website seja uma espécie de protótipo para uma página de divulgação bem mais ampla, que posteriormente englobe outros períodos da história do município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos primeiros cinco meses da pesquisa, foram realizadas diversas leituras teóricas e metodológicas e realizadas e transcritas três entrevistas, que totalizaram cerca de oito horas de gravação. Dois dos entrevistados eram antigos moradores do município, que assistiram à chegada da Açominas. Um deles trabalhou na nova empresa. O terceiro mudou-se para trabalhar justamente no novo empreendimento.

Cotejando as visões dos entrevistados, é possível notar algumas semelhanças, especialmente a visão majoritariamente positiva em relação às transformações provocadas com as mudanças a partir de 1977. Isso, em parte, corrobora as pesquisas de Doralice de Barros Pereira (1992).

No entanto, é difícil, a essa altura da pesquisa, fazer afirmações mais seguras a respeito das memórias do período. Vale destacar, por exemplo, que os três entrevistados pertencem ao estrato sócio-econômico mais alto e podem ter sido bem menos afetados pelas profundas mudanças que ocorreram naquele período. De qualquer forma, são necessárias mais entrevistas com pessoas de diferentes origens e idades, além de leituras mais aprofundadas, para se chegar a considerações mais sólidas.

CONCLUSÕES:

As entrevistas e leituras realizadas até o momento mostram que o tema é relevante, tendo sido bem recebido pela comunidade não acadêmica e entrevistados. Dado o tempo de execução muito curto, apenas cinco meses, ainda não é possível fazer conclusões substanciais a respeito das hipóteses do trabalho. No entanto, as prospecções de potenciais entrevistados indicam bons caminhos de investigação acadêmica.

Ao mesmo tempo em que são realizadas as entrevistas, os trabalhos para preparação do *website* a respeito da história do município estão sendo executadas conforme o planejado. A parte gerencial do site já está pronta e em processo final de testes. Nessa construção, foi fundamental a ajuda do professor de programação Márcio Miranda, que tem dado inestimável assessoria técnica ao projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABREU, M. *Sobre a memória das cidades*. Revista Território, ano III nº 4, jan. / jun. 1998.
- AÇOMINAS. *A cidade / a usina. Superintendência de coordenação externa*. Belo Horizonte, 1980.
- BÓSI, Ecléa. *Memória e Sociedade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- COSTA, Geraldo M. & COSTA, Heloísa S. M. *Ouro Branco/Açominas. Um último capítulo da história da produção do espaço para a indústria?* Revista Geonomos. [S.l.], dez. 1998. ISSN 24466964. Disponível em . Acesso em: 14 set. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18285/geonomos.v6i2.171>.
- FONSECA, V. L. B. *Neoliberalismo e privatizações. Os impactos sócio espaciais da privatização da Açominas no município de Ouro Branco, a partir de informantes chave*. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). ICG/ UFMG, 2001. Disponível em: <http://www.occities.org/br/madsonpardo/ven/index2.htm>. Acesso em: 14 set 2017.
- GONÇALVES, J. R. S. *O patrimônio como categoria de pensamento*. In: ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, pp.21-29.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.
- HOBBSAWM, E. & TERRANCE, R. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- NORA, P. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. Projeto História, nº 10, dezembro de 1993.
- PEREIRA, Doralice de Barros. *Açominas: uma paisagem industrial na percepção dos moradores de Ouro Branco*. Dissertação (Mestrado). ICG/UFMG, 1992.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado. História Oral*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.
- QUECINI, Vanda Maria. *Timóteo: legado urbano de um projeto industrial*. Tese de Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP. São Paulo: 2007.
- SAMUEL, Raphael. *História local e história oral*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, n.19, p. 219-243, set89/fev.90.